



A vida idosa na Bíblia

A vida como ela é nos reserva mudanças contínuas. Nesse jogo, não há quem escape de suas fases. Nascermos, crescemos e envelhecemos. O nascimento é já uma morte, um envelhecimento. Morre-se para o útero da mãe, renasce-se para a vida. O útero torna-se um passado. Já envelhecemos. A vida passa, as células desenvolvem-se e começam a morrer. Alguns nem chegam à velhice, sendo tragados pela morte prematura. Assim é a vida. Pura realidade! Mas há também a esperança. A existência ensina-nos que é preciso ter esperança; sem paixão, não há quem saiba

“Que Deus dê a você o orvalho do céu e a fertilidade da terra, trigo e vinho em abundância. Que os povos o sirvam e as nações se prostrem diante de você. Seja um senhor para seus irmãos, e os filhos de sua mãe se prostrem diante de você. Maldito seja quem amaldiçoar você; e bendito seja quem o abençoe!”

(Gn 27,28-29)



Isaac dando a bênção a Jacó (1639), Govert Flinck

viver. O idoso que souber viver bem será feliz! Assim a Bíblia nos recorda os idosos justos e sábios. Eles encontraram a felicidade e permanecerão eternos em seus entes queridos com que convivem na faina do dia a dia, até encontrarem também a inevitável vida idosa. E todos nós, munidos da esperança em Deus que nos carrega no colo, chegaremos a uma velhice saudável. Pode até parecer trágico, mas a Bíblia não esconde que a vida do idoso pode estar acometida das seguintes debilidades corporais:

CEGUEIRA: Isaac, o idoso patriarca, ficou cego e precisava apalpar os filhos para reconhecê-los (cf. Gn 27); mesmo assim, foi enganado pela esposa, Rebeca, e pelo filho Jacó. Já o rei Jeroboão não obteve o mesmo sucesso que Rebeca. Ele mandou sua esposa disfarçada ao profeta Aías de Silo, o qual, já velho e cego, foi avisado por Deus e predisse a desgraça para o monarca (cf. 1Rs 14). No livro do Eclesiastes, está escrito que a cegueira acompanha os idosos (cf. Ecl 12,2). Posteriormente, Tobias padecia na cegueira, mas se mostrou fiel a Deus, o qual o recompensou com a cura (cf. Tb 13,16-17).

SURDEZ: segundo a sabedoria bíblica, o idoso chega ao fim da vida surdo. “O barulho do moinho diminuí” (Ecl 12,4).

FALTA DE APETITE: para o idoso, o alimento fica insosso (cf. Ecl 12,5).

IMPOTÊNCIA SEXUAL: o rei Davi, com a idade avançada, já não conseguia se aquecer (cf. 1Rs 1,1). Então, uma bela jovem foi trazida para seu serviço, mas, mesmo assim, ele não manteve relações sexuais com ela. Sara e Abraão, por mais que quisessem, não conseguiam gerar descendentes (cf. Gn 18,11). Assim também aconteceu com Zacarias e Isabel (cf. Lc 1,18). Em ambos os casos, a intervenção divina possibilitou o nascimento de filhos.

REUMATISMO: é comum atribuir essa doença aos idosos. Na Bíblia, também consta que Asa, rei de Judá, no fim da vida, teve reumatismo nos pés.

FALTA DE VIGOR: vários personagens bíblicos aparecem como exemplos de pessoas sem as forças e o vigor necessários para agir, como faziam no tempo da juventude. Berzelai, o homem rico que acolheu Davi e o sustentara em Maanaim, viu-se limitado pela idade, 80 anos, e não conseguia mais seguir o rei nas lutas (cf. 2Sm 19,32-40). Duas figuras importantes na história do Povo de Deus, o sacerdote Eli e o juiz e profeta Samuel, perceberam-se incapazes de pôr um fim à corrupção praticada pelos filhos. Faltou-lhes uma ação vigorosa (cf. 1Sm 2,22-26; 8,1.5). No livro do Eclesiastes, descreve-se poeticamente o fim da vida de um ser humano. A idade avançada é a recordação de um tempo que não volta mais. O idoso exclama: “Não tenho mais prazer!” (cf. Ecl 12,1-7).



Tobias curando a cegueira de seu pai; Jacques Blanchard, Museu das Belas Artes de Bordeaux

DEPENDÊNCIA: por causa da debilidade corporal, o idoso torna-se dependente do favor de outrem (cf. Eclo 8,7). Nos Salmos, a Bíblia conservou a memória das orações de idosos que suplicam o favor de Deus. “Não me rejeites no tempo da velhice, não me abandones quando meu vigor se extingue. Ó Deus, tu me ensinastes desde a minha juventude, e até aqui eu anuncio tuas maravilhas. E agora, velho e de cabelos brancos, não me abandones, ó Deus, até que eu anuncie teu braço às gerações futuras, teu poder e tua justiça, ó Deus, até as nuvens” (Sl 71[70],9.18). Moisés, já idoso, reconheceu que não mais podia deslocar-se. Jesus mesmo lembrou a Pedro: “Quando eras jovem, tu mesmo amarravas teu cinto e andavas por onde querias; quando, porém fores velho, estenderás as mãos, e outro vai te amarrar e te levará para onde não queres ir” (Jo 21,18).

IDADE: na Bíblia, a idade do idoso aparece em várias cifras: 80 para Berzelai; 84 para a viúva Ana; 110 para José e Josué; 120 para Moisés; Matusalém é o homem mais velho de que a Bíblia dá notícia, chegando a 969 anos. No entanto, sabemos que essas idades não são exatas, pois no mundo antigo o ser humano não vivia tanto assim. Esses números são simbólicos, significando “muitos anos” de vida abençoada por Deus. O próprio salmista diz que a vida chega a 70 anos, somente os mais notáveis é que chegam a 80 (cf. Sl 90[89],10).

O mistério da vida leva-nos à velhice. E isso é inevitável, assim como inevitáveis são os limites que nos são impostos pela idade avançada. Melhor seria aceitá-los e nos prepararmos para isso. O que não podemos aceitar são as injustiças sociais cometidas contra o idoso. As Escrituras denunciam esse perfil e clamam por justiça. Se não consegue se preparar para cuidar de seus idosos, uma sociedade merece ser punida e alertada para que mude seus conceitos.

A Bíblia conclama todos nós a agirmos com justiça em relação aos idosos. Eles se tornam os pobres, os indefesos que merecem nosso cuidado material e espiritual. Noites de sono maldormidas não são nada, se recordamos as noites que passaram em claro para garantir nossa vida. Quando éramos pequenos, eles não nos abandonaram. Por que teremos de abandoná-los agora? Infeliz de quem agir assim! Ele não estará cumprindo o sagrado mandamento: “Honre seu pai e sua mãe” (Dt 5,12). Infeliz da sociedade que não cuidar de seus idosos com justiça! Como dá pena ver um idoso pegando latinhas nas ruas e



📌 *A morte de Adão* (1452-1466); Piero della Francesca, Arezzo (Itália)

praças para sobreviver. Corta-nos o coração. Deus não quer isso. Até quando essa situação continuará sendo realidade em nosso país?

A vida de um idoso é como um inverno sem perspectivas de primavera. Pode parecer trágica tal afirmação, no entanto, essa realidade pode mudar. Por isso, para que o inverno da vida idosa seja vivido com intensidade, urge saber desfrutar as primaveras que o antecederam. Mesmo que não haja uma nova primavera, pois as etapas da vida já se passaram, o idoso será feliz se souber aceitar seus limites, que um sábio idoso saberá compreender como vida. Ele entenderá que nem tudo em sua vida foi vaidade, mas sim um caminho para Deus. A marcha de sua vida foi bem-aventurada, e a volta ao pó da terra, de onde ele veio, será um eterno repouso, onde o tempo repousa na eternidade do tempo, no sopro da vida em Deus. Vida eterna que não tem volta, porque já partiu para não mais voltar, porque soube partir com sabedoria. Isso é ressurreição. Feliz de quem a encontra, porque nela creu e viveu como se ela já existisse. Isso é sabedoria de vida!

Ao completar 70 anos, o teólogo Leonardo Boff escreveu sabiamente:

“A velhice é a última chance que a vida nos oferece para acabar de crescer, madurar e finalmente terminar de nascer. Neste contexto, é iluminadora a palavra de São Paulo: ‘Na medida em que define o homem exterior, nesta mesma medida rejuvenesce o homem interior’ (2Cor 4,16). A velhice é a última etapa do crescimento humano. Nós nascemos inteiros. Mas nunca estamos prontos. Temos de completar nosso nascimento ao construir a existência, abrir caminhos, superar dificuldades e moldar o nosso destino”.

Retornando à inspiração bíblica, os idosos podem manter a certeza de que Deus caminha com eles! Assim como carregou seu povo desde o berço, Ele nunca vai nos abandonar. São eternas as promessas de Deus, registradas na profecia de Isaías: “Até a velhice de vocês eu serei o mesmo, até que se cubram de cabelos brancos eu continuarei a carregá-los. Já fiz isso e continuarei a fazê-lo: eu os carregarei e os salvarei” (Is 46,4).

Frei Jacir de Freitas Faria, OFM

Escritor e mestre em Ciências Bíblicas pelo Pontifício Instituto Bíblico de Roma www.bibliaepocrifos.com.br



Arquivo pessoal